



Cantinho da Auriculoterapia: experiência na biblioteca como um espaço de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no IFSC câmpus Joinville

Gustav Oscar Dumke | gustav.d@aluno.ifsc.edu.br¹

Jussiane Ribeiro da Luz | jussiane.luz@ifsc.edu.br²

Angela Morel Nitschke Dums | angelamn@ifsc.edu.br³

Silvana Meira Duarte Pinto | silvana.duarte@ifsc.edu.br⁴

Jaqueline Vicentin Patel Gabardo | jaqueline.vicentin@ifsc.edu.br⁵

Sarah de Moraes Alves | sarah.alves@ifsc.edu.br⁶

Edital nº 03/2025 - PROEN/PROPI/PROEX

Trabalho de Extensão

DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

Este trabalho relata a experiência do "Cantinho da Auriculo", vinculada ao projeto de extensão RespeiteMente do IFSC câmpus Joinville, que promove o cuidado integral em saúde mental por meio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O objetivo é analisar o impacto da oferta de auriculoterapia no ambiente da biblioteca, transformando-a em um ambiente de acolhimento e bem-estar. A metodologia consiste em um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado em atendimentos semanais realizados entre julho e dezembro de 2025. Os resultados demonstram a realização de 130 sessões para 45 participantes, com relatos significativos de redução em níveis de ansiedade, estresse e melhoria na qualidade do sono. A ação evidenciou o protagonismo discente, permitindo ao estudante extensionista o exercício da autonomia, escuta qualificada e do acolhimento. A biblioteca, por sua vez, ressignifica seu papel institucional, consolidando-se como um espaço intersetorial de promoção da saúde e fortalecimento de vínculos entre a instituição e a comunidade.

Palavras-chave: terapias complementares; auriculoterapia; biblioteca; extensão universitária; protagonismo discente.

Introdução

Compreendida como um componente pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas, formação crítica e compromisso social (Oliveira; Santos,

¹ Estudante do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville) e do Bacharelado em Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

² Bibliotecária, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville).

³ Bibliotecária, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville).

⁴ Assistente Social, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville).

⁵ Docente da área de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville).

⁶ Docente da área de Saúde e Serviços do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC – câmpus Joinville).

2024), a extensão universitária pode, entre tantas possibilidades, contribuir para que as bibliotecas transcendam seu papel tradicional de disponibilizar informação para se consolidarem como ambientes de convivência, cultura e promoção de bem-estar. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) câmpus Joinville, essa transformação foi materializada pelo projeto RespeiteMente que, como uma de suas ações, implementou o "Cantinho da Auriculo" dentro da biblioteca para responder ao aumento dos índices de ansiedade e estresse observados na comunidade.

A ação utiliza a técnica de auriculoterapia como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) presente no rol de práticas institucionalizadas no Sistema Único de Saúde em 2006 (Brasil, 2006). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dessa ação intersetorial que articula saúde, educação e cultura, buscando evidenciar a potência da biblioteca como espaço de acolhimento e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação do discente.

Fundamentação teórica

O projeto fundamenta-se na extensão universitária como dimensão indissociável ao ensino e à pesquisa, promovendo a construção compartilhada de saberes e o compromisso social institucional (Feloniuk, 2025; Oliveira; Santos, 2024), em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

A biblioteca do IFSC câmpus Joinville fomenta a participação ativa e a apropriação democrática do ambiente para além do acesso à informação, disponibilizando espaço para o projeto RespeiteMente. Pautada na dialogicidade e na responsabilidade de contribuir com o processo de formação integral dos indivíduos (Silva, 2018), foi cedido um espaço para as sessões de auriculoterapia dentro da biblioteca, visando atingir um público heterogêneo, compreendendo a comunidade acadêmica e público externo.

A auriculoterapia é uma técnica oriunda da medicina tradicional chinesa que compreende a orelha como um microsistema reflexo. O método consiste na estimulação de pontos específicos que ativam vias nervosas ligadas ao sistema nervoso central, promovendo respostas neuroendócrinas e o reequilíbrio do organismo (Silvério-Lopes; Carneiro Suliano, 2020).

Procedimentos metodológicos

Este relato, possui natureza descritiva-reflexiva e abordagem qualitativa, unindo descrição da realidade e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A ação integrou 15 estudantes dos cursos superiores de Enfermagem e Gestão Hospitalar e 10 servidores (docentes, bibliotecárias, psicóloga e assistente social do IFSC câmpus Joinville) que trabalharam de forma colaborativa. O público envolveu a comunidade acadêmica e moradores da região. O desenvolvimento da ação ocorreu em três fases: **a) planejamento e ambiência:** reuniões mensais entre discente e bibliotecárias para adaptação do espaço; **b) mobilização:** divulgação via *folders* e redes sociais; **c) execução:** atendimentos semanais de 15 minutos na sala de estudos em grupo da biblioteca (terças-feiras, 13h30 às 17h30), de julho a dezembro de 2025. Os materiais utilizados são os tradicionais para a técnica: mapas de auriculoterapia (MTC), placas de acrílico, álcool 70%, pinças e sementes de mostarda. A análise dos dados deu-se por observação participante das bibliotecárias, diários de campo do discente e depoimentos anonimizados dos indivíduos atendidos.

Figura 1 - Arte de identificação



Fonte: Autores (2025).

Figura 2 - Folder de divulgação



Fonte: Autores (2025).

Resultados e discussões

A ação consolidou a prática extensionista e ampliou a concepção da biblioteca como espaço de acesso à informação para também um refúgio de bem-estar. Durante o período de seis meses, foram atendidos 45 participantes em 130 sessões. Queixas prevalentes como insônia, ansiedade e dores osteomusculares foram abordados sob uma perspectiva holística, buscando-se superar a fragmentação entre corpo e mente (Oliveira; Cutolo, 2018). A alta adesão e os relatos de melhora confirmam que as PICS são práticas eficazes para a redução da medicalização e para a promoção de uma saúde mais consciente e menos paliativa de sintomas (Aguiar; Kanan; Masiero, 2019).

Além da análise sob o ponto de vista da saúde dos participantes, foi possível perceber que o “Cantinho da Auriculo” promoveu uma ressignificação do uso da biblioteca. Observou-se que, ao aguardar o atendimento, o público sentia-se convidado a explorar o acervo e desfrutar da infraestrutura, o que comprova a potência da biblioteca como um espaço multifuncional de convivência e bem-estar. Essa dinâmica foi essencial

para aproximar a comunidade do ambiente institucional, democratizando o acesso aos benefícios culturais e pedagógicos que o IFSC oferece, como relata a bibliotecária:

“percebemos que muitos usuários, tanto nossos alunos e colegas, como a comunidade externa, passaram a frequentar a biblioteca. O que contribui para conhecerem nosso ambiente e nossos serviços, além de enxergarem a biblioteca de forma mais dinâmica, acessível e integrada às suas necessidades, para além da tradicional guarda de livros.” (Bibliotecária do IFSC câmpus Joinville).

Figura 3 - Sala de estudos em grupo e Cantinho da Aurículo



Fonte: Autores (2025).

Destaca-se, ainda, o protagonismo discente como um dos principais resultados da iniciativa. O estudante extensionista, previamente qualificado na área, assumiu a condução técnica das sessões de auriculoterapia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de sua autonomia e para a consolidação de sua identidade profissional. À luz dos processos de trabalho contemporâneos, essa experiência aproxima-se da noção de “profissional híbrido” (Landim et al., 2025), caracterizado pela integração entre competências técnicas e dimensões sensíveis do cuidado.

Neste contexto, o estudante despojou-se do papel passivo de receptor para consolidar-se como sujeito ativo e referência no processo formativo. Essa dinâmica permitiu que o futuro profissional se aproximasse ainda mais das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), promovendo uma



aprendizagem viva e indissociável da realidade social. Ao final, o projeto demonstrou como a extensão universitária é capaz de converter a teoria acadêmica em um impacto social transformador e profundamente humano.

Considerações finais

O “Cantinho da Aurículo” consolida a extensão universitária como um dispositivo efetivo de transformação pedagógica e social, ao ressignificar a biblioteca como um território de acolhimento no qual saberes e práticas de cuidado se articulam. A experiência evidenciou o protagonismo discente como elemento estruturante do processo formativo, contribuindo para a constituição de um “profissional híbrido”, capaz de integrar rigor técnico, sensibilidade e escuta qualificada — competências essenciais à humanização no campo da Enfermagem e da Gestão Hospitalar. A integração entre ensino, pesquisa e extensão rompeu barreiras sobre as PICS, fortalecendo o compromisso ético do IFSC com a saúde pública. Conclui-se que a indissociabilidade entre os pilares acadêmicos foi exitosa: a ação promoveu saúde através de uma educação mais humana, dialógica e comprometida com a realidade social.

Referência ao fomento recebido

Prática integrante do projeto de extensão RespeiteMente (PJ256-2025/PROEX - aprovado sem recurso). Suporte da equipe de auxiliares da Biblioteca. Agradecimento especial à docente Luciana Maria Mazon, que ao partilhar recursos de projetos anteriores, não apenas supriu necessidades materiais, mas também inspirou a continuidade deste estudo.

Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: 25 abr. 2026.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FELONIUK, W. História do conceito de extensão universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. **InterAção**, v. 16, n. 2, p. e88748, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2357797588748>. Acesso em: 27 abr. 2026.

LANDIM, R. L. B. et al. Por que elas fazem práticas integrativas e complementares na Estratégia Saúde da Família? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 1, p. e350118, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350118pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 27 abr. 2026.

OLIVEIRA, I. C.; CUTOLO, L. R. A. Integralidade: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 146–152, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170102r1>. Acesso em: 20 abr. 2026.

OLIVEIRA, N. F. C.; SANTOS, M. R. S. Extensão universitária: curricularização e avaliação institucional. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, p. 1–22, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/51397>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, G. F. M. As bibliotecas universitárias vistas sob a perspectiva de centros culturais: informar, discutir e criar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 777-794. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14871>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVÉRIO-LOPES, S.; CARNEIRO-SULIANO, L. **Atlas de auriculoterapia de A a Z**. 4. ed. Curitiba: Ompix, 2020.